

CULTURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA

COSTA, R. C. DA¹; PIRES, P. H.².

O Projeto de Extensão Cultura, História e Memória, tem como objetivo contribuir com as ações de valorização da cultura, com a preservação da memória da comunidade regional, em vista da construção de uma consciência histórica, por meio de ações educativas, colaborativas e interativas.

O Projeto iniciou-se em janeiro de 2024 e conta com o financiamento da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná. Esse projeto é resultado de parceria externa com a Casa da Memória mantida pelo Município de Laranjeiras do Sul, no estado do Paraná. Ele contribui com as ações referentes à cultura, à história e à memória já realizadas pela Casa da Memória.

A preservação e valorização da cultura, história e memória de uma comunidade desempenham um papel fundamental na construção de identidades individuais e coletivas, na promoção do senso de pertencimento e na conscientização sobre as raízes que nos conectam ao passado. O projeto se embasa nas concepções teóricas de Antônio Gramsci e de Raymond Williams sobre a cultura, de Maurice Halbwachs e Pierre Nora sobre memória, de Edward Hallett Carr, Edward Palmer Thompson e Eric Hobsbawm sobre história.

O projeto está em curso e é desenvolvido em conjunto com os responsáveis pela Casa da Memória. Dentre as atividades desenvolvidas podemos destacar as visitas guiadas de escolas, instituições culturais, instituições de ensino e pesquisa e visitas individuais.

O desenvolvimento do projeto se pauta pela compreensão da relação entre ensino, pesquisa e extensão e visa também contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre a história da região denominada Cantuquiriguaçu, no estado do Paraná, onde está localizada a UFFS-Campus Laranjeiras do Sul. Essa região integrou, na década de 1940, o Território do Iguazu, criado por Getúlio Vargas, na qual Laranjeiras do Sul foi escolhida como capital. O Território Federal abrangia o Oeste e o Sudoeste do Paraná e o Oeste de Santa Catarina, totalizando aproximadamente 65.000 quilômetros quadrados. A região onde se estabeleceu, temporariamente, o Território do Iguazu, historicamente é habitada pelos povos indígenas, principalmente das etnias Kaingang e Guarani Mbya.

A proposta desse projeto vem de encontro às atividades que já são desenvolvidas nesses espaços com a intenção de contribuir para ampliar a organização dos acervos e novas ações sobre cultura, história e memória, fortalecendo os projetos de extensão da UFFS e sua inserção junto à comunidade regional e pesquisas sobre a história da região e também sobre História da Educação nas licenciaturas ofertadas no Campus da UFFS em Laranjeiras do Sul a partir da organização das fontes para esses estudos históricos, como bem aponta Demerval Saviani “As fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio

¹ Regis Clemente da Costa. Doutor em Educação, professor adjunto na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, PR. Coordenador do Projeto de Pesquisa Intelectuais, Educação e Movimentos Sociais e do Projeto de Pesquisa Memórias e trajetórias: luta pela terra, educação e projeto societário. Email: regis.clemente@uffs.edu.br

² Paloma Horocoski Pires. Acadêmica do curso de Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul, PR. Bolsista da Fundação Araucária no Projeto de Extensão Cultura, História e Memória.

da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado”.

Esse projeto também se embasa nas áreas temáticas das atividades de extensão, com destaque para: a) - Cultura: Desenvolvimento de Cultura; Cultura, Memória e Patrimônio; Cultura e Memória Social; Cultura e Sociedade. b) Direitos territoriais para populações tradicionais. c) - Educação: Educação e Cidadania. Ainda na perspectiva da política de extensão da UFFS, nas linhas de ação da extensão, o projeto se relaciona às questões pertinentes ao “Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial: Preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico, mediante formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, centros culturais, arquivos e outras organizações culturais, coleções e acervos; restauração de bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural.

Considerando os autores que fundamentam esse projeto nas áreas da Cultura, da História e da Memória, destacamos a compreensão de cultura com base no pensamento de Antonio Gramsci (2001), que, em sua obra “Cadernos do Cárcere”, discute o conceito de cultura em duas direções: a primeira se relaciona ao modo de viver, de pensar, de sentir a realidade de uma civilização; e a segunda, como projeto de formação do indivíduo, como ideal educativo a ser transmitido para as novas gerações.

No que se refere à compreensão do conceito de História, Edward Palmer Thompson (1981) aponta que a história está relacionada à realidade concreta do ser humano, ao processo da vida real e das relações que o ser humano estabelece como grupo social, nas relações com a natureza e por meio do trabalho. Eric Hobsbawm (2013), entre várias discussões e apontamentos sobre História, aponta que todo ser humano tem consciência do passado. O passado, afirma Hobsbawm, é uma dimensão permanente na consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana. Nesse contexto se insere o trabalho do historiador, que segundo Edward Hallett Carr (1982) esse sujeito faz a abordagem e toma decisões de quais fatos serão abordados e quais não serão, por suas próprias razões, ou seja, o historiador é um selecionador, pois os fatos não falam por si.

Por fim, destacamos a concepção de memória, com base em Jacques Le Goff que relaciona a história e a memória. Dentre outras questões, menciona a importância de compreender a mentalidade das pessoas do passado para interpretar de maneira mais precisa a história. Segundo ele, o trabalho histórico tem por fim tornar inteligível o processo histórico e que esta inteligibilidade conduz ao reconhecimento da regularidade na evolução histórica. [...]. Na perspectiva de Le Goff (1990), a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual e coletiva. Pierre Nora também contribui com abordagens em relação à memória. Para ele, certos símbolos, monumentos e rituais têm o poder de enraizar a memória em contextos específicos e que os lugares são os pontos de ancoragem da memória, os sinceros que guiam nossa compreensão da história.

Nos remetemos ainda à Maurice Halbwachs (1990), que, ao discutir a memória, aponta a teoria da memória coletiva que é moldada por contextos sociais e coletivos e que nossas memórias individuais são parte de um quebra-cabeça coletivo que por sua vez forma a narrativa de nossa identidade social.

Nesse sentido, entendemos que um projeto que se proponha a contribuir com a preservação da memória e com o aprofundamento da história dessa região é de extrema

relevância e certamente ampliará a presença da UFFS na região da Cantuquiriguaçu, somando-se aos demais projetos já desenvolvidos junto a essa comunidade. Ao fortalecer as ações já desenvolvidas na Casas da Memória, as ações do projeto de extensão em tela, contribuirá também com a comunidade local nos seus processos educativos, culturais e de inclusão de todos os sujeitos que historicamente constroem a história dessa região.

Palavras-chave: Cultura; Educação; História; Memória

Instituição financiadora: Fundação Araucária

REFERÊNCIAS

CARR, E. H. **Que é história?** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 2. 2001.

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1990.

HOBSBAWM, E. **Sobre a História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora UNICAMP, 1990.

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.